

16

Ludicidade no processo ensino-aprendizagem da língua inglesa nas séries finais do ensino fundamental II, na Escola Estadual Maria Almeida do Nascimento, município de Coari-AM, Brasil, no ano de 2020

Ludicity in the process of teaching english language learning in the in the final grades of elementar school II at the Maria Almeida do Nascimento State School in the municipality of Coari-AM, Brazil, in 2020

Marlucea Alves Muraiare Rocha

Licenciatura em Letras-Língua Portuguesa e Literatura Brasileira; Universidade Federal do Amazonas. UFAM Coari-Am, Brasil. Especialista em Tecnologia Educacional- UFAM Coari-Am, Brasil. Mestrado; Universidade Del Sol – Unades – Py Docente da Rede Estadual do Amazonas, município de Coari-Am, Brasil; <https://orcid.org/ID - 0000-0002-9628-2529>

Jacimara Oliveira da Silva Pessoa

Licenciatura em Pedagogia; Universidade Federal do Amazonas; UFAM Coari-Am, Brasil Universidade Federal do Amazonas. UFAM Coari-Am, Brasil Doutora e Mestra em Ciências da Educação; Universidade de San Lorenzo – UNISAL. <https://orcid.org/ID - 0000-0001-9353-2185> <http://lattes.cnpq.br/1004775463373932>

DOI: 10.47573/aya.5379.2.80.16

RESUMO

Ensinar e aprender, não é uma tarefa fácil para docentes e discentes, em tempos modernos a tecnologia, as mídias sociais, tomam maior parte do período de crianças e jovens, independentemente do lugar. Desse modo, cabe a escola, encontrar novas formas de ensinar ou renovar “velhas” metodologias, sendo capazes de chamar atenção e motivar os discentes, para o ensino aprendizagem de um segundo idioma. O objetivo desse estudo foi de analisar os componentes da ludicidade que podem auxiliar no processo ensino/aprendizagem da Língua Inglesa nas séries finais do Ensino Fundamental II, a pesquisa fez uma abordagem sequencial, com enfoque misto, analítica descritiva e exploratória, tendo como instrumentos de análises, questionários semi-estruturados, com apoio da literatura bibliográfica, verificou-se através de dados, que, o uso da ludicidade como ferramentas que envolvem as práticas metodológicas, para aquisição de conhecimentos linguísticos de um segundo idioma nas salas de aulas, pode ser uma das alternativas que venha a contribuir com melhorias e acessibilidade no ensino aprendizagem de uma segunda língua, essa prática precisa ser planejada pelo docente, o brincar é divertido, e o aprender pode vir agregado a jogos, danças, teatro, músicas e etc.

Palavras-chave: ludicidade. escola. idioma. ensino aprendizagem. metodologias.

ABSTRACT

Teaching and learning is not an easy task for teachers and students, in modern times technology, social media, take most of the time of children and Young people, regardless of place. In this way, it is up to the school to find new ways of teaching or renewing “old” methodologies, being able to draw attention and motivate students to teach and learn a second language. The objective of this study was to analyze the componentes of playfulness that can help in the teaching/learning process of the English language in the final grades of Elementary School II, the research made a sequential approach, with a mixed focus, descriptive and exploratory analytical, having as instruments analysis, semi-structured questionnaires, supported by bibliographic literature, it was verified through data that the use of playfulness as tools that involve methodological practices, for the acquisition of linguistic knowledge of a second language in classrooms, can be one of the alternatives that will contribute to improvements and accessibility in teaching and learning a second language, this practices needs to be planned by the teachers, playing is fun, and learning can be added to games, dances, theater, songs, etc.

Keywords: playfulness. school. teaching learning. methodologies.

INTRODUÇÃO

O processo ensino aprendizagem é algo de suma importância no processo educacional de um país, a educação visa o crescimento de uma nação em todos os aspectos, seja ele econômico, social, cultural, político, etc. Encontrar meios para que esse processo aconteça, de forma igualitária a todos, é papel do estado e de todos os envolvidos nesse sistema de ensino, e a abordagem do tema Ludicidade no ensino aprendizagem na disciplina de língua inglesa, almeja esclarecer dúvidas e quiçá, apresentar as possibilidades de sucesso que poder-se-á alcançar com essa temática, conhecê-la melhor, para compreendê-la, afim de motivar os discentes, de

que brincando pode-se também aprender, principalmente quando os objetivos são direcionados estrategicamente para a aquisição de saberes como um todo.

No Brasil, a educação é considerada um direito de todos os cidadãos e um dever do estado, conforme é citado no Art. 205 da Constituição Federal de 1988, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Já o ensino de outra língua que pode ou não ser o inglês, tornou-se obrigatório nas escolas brasileiras somente em 1996, em decorrência da Lei de Diretrizes e Bases (LDB). A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) é um dos principais documentos sobre a estrutura educacional brasileira, é a mais importante lei brasileira que se refere a educação, juntamente a ela estão os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), publicados em 1999, os quais foram formulados para direcionar os trabalhos das secretarias estaduais e municipais de educação.

O ensino de Língua Inglesa nas escolas públicas não tem tido um resultado muito positivo, basta verificar que há entre os discentes uma grande dificuldade e algumas vezes uma total incapacidade de interpretação e leitura de textos, assim como, a falta de proficiência na fala, considerando toda a escolaridade que receberam durante sete anos ou mais de estudos sobre a língua Inglesa. Esta dificuldade a respeito da segunda língua no Brasil traz uma enorme limitação para o desenvolvimento pessoal, bem como para a sociedade em geral, que se vê na desvantagem em competições internacionais, disputadas e promovidas por organizações, que geralmente falam a Língua inglesa.

Esse despreparo intelectual, dar-se-á principalmente pelo fato de seus cidadãos não conhecerem de fato e de direito outra língua, desta forma não sabendo fazer uso de algo que não se obteve, um conhecimento real.

Segundo as considerações estabelecidas pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), o ensino da língua inglesa desempenha um fator de que a aprendizagem de língua estrangeira “não é só um exercício intelectual de aprendizagem de formas estruturais (...), é sim uma experiência de vida, pois amplia as possibilidades de se agir discursivamente no mundo” (BRASIL, 1988, p.23)

Atualmente no Brasil, o aprendizado da língua inglesa é visto e compreendido como um recurso que permite ao educando novas formas de olhares de observar o mundo globalizado, onde o mesmo está inserido e atuando de forma participativa nas suas próprias escolhas pessoais, onde também, as novas tecnologias trazem um desafio a mais para o ser e estar conectados, não somente com a sociedade digital, mas principalmente com o letramento de uma língua estrangeira, neste caso, a língua inglesa.

O ensino de língua inglesa, oferecido obrigatoriamente pelas escolas públicas ainda não encontraram o caminho certo para que realmente o aprendizado seja eficiente no que tange as garantias de uma educação de qualidade e igualitária a todos, como apresentado na Constituição Federal do Brasil, e conforme as ponderações do Ministério da Educação, o estudo de línguas estrangeiras, no caso, o inglês, não pode ficar preso somente a análise de discursos e conhecimentos tópicos acerca da gramática inglesa, suas formulações, regras e paradigmas. O ensino da língua inglesa precisa vir a contemplar todas as possibilidades de aprendizagens, com

o conhecimento da língua, deve-se crescer a curiosidade também de se aventurar a deslumbrar uma nova cultura e uma nova perspectiva de mudanças de conceitos a respeito de algo que ainda não se conhecia.

Entende-se que o estudo da língua inglesa nas escolas brasileiras, precisa ser continuamente motivado pelos professores, estes por sua vez, serão neste processo de ensino aprendizagem uma das peças principais para que os seus discentes possam se apropriar de forma gradual e com autonomia crescente de uma língua que circula socialmente no Brasil e ao redor do mundo.

As pesquisas sobre educação demonstram o quanto é necessário inovar nas práticas pedagógicas, buscando novas metodologias para que o ensino aprendizagem sejam sempre alcançados da melhor forma possível. E quando se trata de ensinar uma nova língua, de conhecer um novo idioma, o lúdico é a ferramenta que pode agregar a aquisição de conhecimento com o ato de brincar, de forma prazerosa, interessante e desafiante, e isto se faz mais do que necessário nas escolas públicas brasileiras, principalmente nas instituições que ficam localizadas em bairros periféricos do nosso país, lugares como esses que, geralmente recebem uma clientela de crianças e jovens, muitas vezes esquecidos pelo poder público, vivendo a margem da sociedade, muitos deles, sem a menor perspectiva de acreditar que a educação pode transformá-lo, e este por sua vez, com a posse do conhecimento em suas mãos, poder transformar a realidade em que está inserido.

Por isso, o interesse pela pesquisa sobre ludicidade no processo ensino aprendizagem da língua inglesa, que busca analisar a importância da prática educativa lúdica no processo aprendizagem de línguas como ferramenta facilitadora, a fim de que possa contribuir para a fundamentação dos conhecimentos dos educandos através de jogos, músicas, danças, teatro, etc. A utilização de jogos, músicas, dança, teatro, e etc., tendem a despertar o lado lúdico dos educandos, criando uma atmosfera satisfatória para o aprendizado, por meio da motivação, cooperação, liderança, responsabilidade, honestidade, interação social, aprendendo respeitar regras e normas, além de favorecer o desenvolvimento cognitivo, intelectual e emocional de crianças e adolescentes.

Existem vários tipos de atividades lúdicas que podem ser direcionados para facilitar a aprendizagem de um idioma, dentre elas destacam-se as atividades motoras, as intelectuais, as representações dramáticas, os jogos que podem envolver tanto as atividades motoras quanto as atividades intelectuais. A ludicidade também fortalece a autonomia de crianças e adolescentes, oferecendo-lhes condições e ferramentas para acessar e interagir criticamente com diferentes conhecimentos e fontes de informações.

Os estudantes do Ensino Fundamental II inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformação biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Neste período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, assim como as possibilidades intelectuais e a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos (BRASIL,2010).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prioriza o foco da função social e política

do inglês e, nesse sentido passa a tratá-la em seu status de língua franca. Esse entendimento favorece uma educação linguística voltada para interculturalidade, isto é, para o reconhecimento das diferenças e o respeito para com elas, bem como elas são produzidas nas diversas práticas sociais de linguagens, o que favorece a reflexão crítica sobre diferentes modos de ver e de analisar o mundo, os outros e a si mesmo.

A expressão “inglês como língua franca”, tem sido usada em referência a qualquer uso da língua inglesa entre falantes de diferentes línguas maternas para os quais esse idioma é a maneira de comunicação comum, seja por ter sido escolhida, seja por ser a única opção disponível.

A observação de falantes de inglês como língua franca tem mostrado que eles são eficientes em fazer uso da língua para alcançar propósitos que desejam almejar, em vez de se restringirem aos usos do inglês como língua nativa, estes, por sua vez encontram alternativas para explorar a morfologia, sintaxe, fraseologias do inglês, até então nunca praticados, pois sentem-se mais seguros em se arriscar a usar a língua sem seus padrões normativos, com uma linguagem menos formal, essa noção de comunicação, que estimula aprendizagem, inclui o princípio de que os erros sejam entendidos como tentativas de acertos.

Portanto, a Ludicidade no Processo Ensino Aprendizagem da Língua Inglesa pode operar transformações e quebrar barreiras nas salas de aulas, pois nas brincadeiras os erros são vistos como estratégias de motivação para se conquistar algo, além do mais, nas atividades lúdicas, errar tem um peso de recomeçar, de ganhar uma nova chance pra se conquistar algo, no ato de brincar se aprende de forma mais leve que, pra se acertar é necessário refletir, analisar possibilidades, refletir sobre situações, assim também como o aprimoramento de novas metodologias por parte dos professores, ao analisar essa proposta do lúdico como ferramenta no aprendizado de línguas, que poderá se apresentar a eles como uma alternativa de sucesso para amenizar a problemática do ensino aprendizagem da língua inglesa.

[...] a essência da ludicidade reside sobretudo nos processos relacionais e interacionais que os humanos protagonizam entre si, em diferentes situações e em diversos patamares de ocorrência dos seus processos de manifestação, nomeadamente, intrapessoal, interpessoal, intragrupo, intergrupo, interinstitucional, interinstitucional e em sociedade e ainda, com ou sem brinquedos e jogos/artefatos lúdicos digitais e analógicos construídos deliberadamente para induzir à manifestação lúdica humana (Lopes, 2004, p. 6).

Diante da afirmação de Lopes, podemos entender que o lúdico envolve os processos de relações com as pessoas, quem brinca ou joga não se propõe a esta ação sozinho, precisa-se que haja uma interação de forma total, o complemento de um todo, o estar preparado a participar não só de maneira exterior, como se propor a algo, mas também, estar atento as regras e as normas que exigirá que o mesmo aceite estratégias coletivas, advindas do ato de brincar com brinquedos, ou com o uso das tecnologias para o lazer. Essas ações provenientes do lúdico tendem a realçar as manifestações humanas no seu desenvolvimento social.

Uma vez o problema exposto pode-se através desta pesquisa encontrar possíveis meios para atenuar os fatores que dificultam a aquisição do saber a respeito da língua inglesa, está também seria uma forma de responder aos desafios impostos pelas diversidades na sala de aula. Desta forma, o objetivo principal desta pesquisa é propor soluções práticas através das metodologias para reverter o quadro negativo no ensino aprendizagem da língua inglesa por parte dos educandos nessa instituição.

O que nos chama atenção nessa problemática são as inúmeras dificuldades que, o discente encontra no estudo de um segundo idioma, no qual podemos elencar vários fatores, no que tange a situação do próprio aluno, em desconhecer a importância de saber uma segunda língua e poder expressar-se através dela, outro fator observado como sendo uma barreira para o discente, é a limitação que o mesmo tem a respeito do estudo da língua estrangeira nas escolas públicas, o aluno por mais que queira ir adiante, e aprofundar seus estudos sobre como alcançar um conhecimento maior sobre a mesma, não consegue, porque a sua situação econômica, o impede de ter aulas em casa com bons livros, uma internet de boa qualidade, nas aulas online, ou até mesmo um lugar adequado para estudar e ampliar seus conhecimentos. A maioria das crianças e dos jovens que frequentam o Ensino Fundamental II nas escolas públicas, possuem um único contato com a língua inglesa, que são os momentos das duas aulas por semana na escola, algumas vezes, cheias de imprevistos temporais, impostos pelo próprio sistema educacional, que não chegam a contemplar a carga horária completa destinada a eles, para os estudos dos conteúdos programáticos de cada série desta modalidade de ensino

Desta forma, o objetivo principal desta pesquisa é dar uma resposta a comunidade e a sociedade em geral, sobre os efeitos da utilização da ludicidade no processo ensino/aprendizagem da Língua Inglesa, nas séries finais do Ensino Fundamental II, apresentando os resultados sobre esse novo olhar a respeito do aprender brincando e conseqüentemente motivando os discentes a não só aprenderem de forma individual, mas que a ideia se propague dentro de suas casas, levando os jogos, as brincadeiras, o teatro para o convívio familiar da comunidade a que pertencem.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa aplicou-se o enfoque teórico nas análises do método misto, a qual voltou-se para uma abordagem qualitativa e quantitativa de nível analítico, o objetivo da investigação analítica é o mesmo que na experimental, cuja análise fez-se em busca de aspectos que permaneciam ocultos sobre a real situação da utilização de metodologias inovadoras nas salas de aula, como a Ludicidade no ensino aprendizagem da Língua Inglesa, houve-se a necessidade de também aplicar-se o método misto simultaneamente na pesquisa. Essa verificação de fatos realizou-se através de análises e observações das práticas pedagógicas, utilizadas pelos docentes, bem como a recepção e o resultado sobre a prática aplicada nas salas de aulas com os discentes, e o que isso acarretou de positivo e melhorias para o ensino aprendizagem dos mesmos.

Alvarenga (2012, p.75) também ressalta a importância de um enfoque misto: “O enfoque misto possibilita ao pesquisador adotar mais de uma técnica de coleta de dados”. A natureza de uma pesquisa pode ser qualitativa, quantitativa ou mista. Além disso, as duas abordagens têm uma evolução histórica, com as abordagens quantitativas dominando as formas de pesquisa nas ciências sociais desde o final do século XIX até meados do século XX. Durante a segunda metade do século XX, o interesse na pesquisa qualitativa aumentou, e junto com ele, o desenvolvimento da pesquisa de métodos mistos. (CRESWELL, 2016, p. 26). Em função de tais observações Creswell, apresenta conceitos sobre os diferentes métodos de pesquisa, ressaltando com clareza cada um deles:

A pesquisa de métodos mistos – é uma abordagem da investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa. Por isso, é mais do que uma simples coleta e análise de dois dados; envolve também o uso das duas abordagens em conjunto, de modo que a força geral um estudo seja maior do que a da pesquisa qualitativa ou quantitativa isolada, (CRESWELL e Plano CLARK, 2007).

A pesquisa adotada no presente estudo foi a do tipo mista, pois agregou elementos de origem qualitativa e quantitativa. Desta maneira, houve um enfoque mais aprofundado sobre o que se buscou analisar, por meio de entrevistas e aplicação de formulários online, pelo Google forms, o que permitiu assim ampliar o conhecimento sobre o estudo dos resultados, nessa concepção, levou-se em consideração o processo de construção dos indivíduos envolvidos nessa pesquisa, observando fatores como situações econômicas e socioculturais dos mesmos.

Segundo Sampieri (2013) “O enfoque qualitativo também se guia por áreas ou temas significativos de pesquisa. No entanto, ao contrário da maioria dos estudos quantitativos, em que a clareza sobre as perguntas de pesquisa e as hipóteses devem vir antes da coleta e da análise de dados, nos estudos qualitativos é possível desenvolver perguntas e hipóteses antes, durante e depois da coleta e da análise de dados.” O autor ainda destaca que: “da mesma forma que um estudo quantitativo se baseia em outros estudos anteriores, o qualitativo se fundamenta primordialmente em si mesmo. O primeiro é utilizado para consolidar as crenças (formuladas de maneira lógica em uma teoria ou um esquema teórico) e estabelecer com exatidão padrões de comportamento em uma população, e o segundo, para construir crenças próprias sobre o fenômeno estudado, como no caso de um grupo de pessoas únicas”.

Mertens, (2005, p. 536) ressalta que o enfoque qualitativo busca principalmente a “dispersão ou expansão” dos dados e da informação, enquanto o enfoque quantitativo pretende intencionalmente “delimitar” a informação (medir com precisão as variáveis dos estudos, ter foco). Nas pesquisas qualitativas, a reflexão é a ponte que une o pesquisador e os participantes.

Creswell, (2010), afirma que o projeto de pesquisa envolve a inserção de filosofia, de estratégias de investigação e de métodos específicos [...] para reiterar, no planejamento de um estudo, os pesquisadores precisam pensar por meio de suposições da concepção filosófica que eles trazem ao estudo, estratégia da investigação que está relacionada a essa concepção e dos métodos ou procedimentos de pesquisa específicos que transformam a abordagem em prática.

Neste prisma, foi de suma importância que a pesquisa também contemplasse o enfoque misto, pois as análises de dados levaram em consideração a construção do conhecimento sobre o objeto de estudo.

Sampieri, (2013) nos apresenta algumas definições significativas sobre o enfoque misto:

1. Os métodos mistos representam conjunto de processos sistemáticos e críticos de pesquisa e implicam a coleta, a análise de dados quantitativos e qualitativos, assim como sua integração e discussão conjunta, para realizar interferências como produto de toda informação coletada. (Metainferência) e conseguir um maior entendimento do fenômeno em estudo. (Hernandez Sampieri e Mendonza, 2008, p. 550)

2. Os métodos de pesquisa mista são a integração sistemática dos métodos quantitativos e qualitativos em um só estudo, cuja finalidade é obter uma “fotografia” mais completa dos fenômenos. Eles podem ser unidos de tal forma que a abordagem quantitativa e a qualitativa conservem suas estruturas e procedimentos originais (“forma pura dos métodos mistos”). Esses

métodos também podem ser adaptados, alterados ou

3. Sintetizados para realizar a pesquisa e driblar os custos do estudo (“forma modificada dos métodos mistos”). (Chen, 2006; Johnson *et al.*, 2006, p. 550).

Alvarenga, nos diz que: “Quando a população é pequena, não se toma amostra, trabalha-se com a população total”. (ALVARENGA, 2012. p. 65)

O universo, ou a população, é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto do estudo, e a amostra, ou a população amostral, é uma parte do universo escolhido selecionada a partir de um critério de representatividade. (VERGARA, 1997).

Os procedimentos da pesquisa foram feitos através de vários instrumentos como: observações indiretas, aplicações de questionários, entrevistas individuais via Google forms, meet e zoom. As observações indiretas feitas de forma online em vista da pandemia, onde o pesquisador atuou como agente participativo do processo de investigação, na coleta de dados e nas análises dos resultados que estes forneceram. Os dados quantitativos foram realizados através de questionários objetivos fornecendo assim, informações numéricas. Já os dados qualitativos foram obtidos através dos comportamentos dos investigados, onde foram realizadas entrevistas individuais em parcial profundidade e observações feitas através de conversas via celular.

O presente estudo teve como fonte norteadora o enfoque bibliográfico no estudo de caso, esta análise realizou-se através da literatura publicada em artigos, livros, revistas e sites. Também se aplicou um questionário estruturado e semiestruturado com perguntas previamente formuladas para o público alvo da pesquisa, neste procedimento direcionou-se à pesquisa quantitativa e qualitativa, a observação e a análise descritiva, analítica e exploratória, procedimentos utilizados nesta pesquisa, houve também observações diretas e indiretas dos objetos de investigação, onde procurou-se visualizar uma obtenção maior de informações sobre a problemática. O questionário semiestruturado via online, foi outra ferramenta utilizada neste estudo, para realizar esta pesquisa, ele permitiu coletar dados através de entrevistas detalhadas com discentes, pais/responsáveis, docentes, pedagogos e gestor, este instrumento de pesquisa promoveu uma sensibilidade maior do entrevistado em responder os questionamentos feitos pelo entrevistador, o que possibilitou a este um conhecimento mais amplo da realidade local e das particularidades que envolve cada objeto que fez parte da pesquisa, ainda reforçando a ideia de que a entrevista foi uma das melhores estratégias para alcançar um bom apanhado de dados sobre o que buscou-se conhecer, como o uso de questionários semiestruturados e formulários de perguntas fechadas.

Sobre esse recurso, Duarte (2005) salienta que a entrevista é:

[...] “um recurso metodológico que busca, com bases em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva de uma fonte, selecionada por deter informações que se deseja conhecer” (DUARTE, 2005, p. 62).

A pesquisa de campo foi uma das etapas que fez parte da metodologia científica desta pesquisa, a qual deveria corresponder a alguns critérios como: a observação, coleta, análise e interpretação de fatos, experiências e fenômenos reais vivenciados por quem fez parte desta pesquisa, que a partir daí foram analisados seus significados, para que se possa fazer intervenções, e conseqüentemente através destes, o pesquisador consiga apresentar prováveis soluções para a problemática.

Avaliação do problema deficiência de conhecimento

A aquisição de conhecimento a respeito de um segundo idioma, bem como da apropriação da cultura a qual está língua pertence, se faz mais do que necessária na vida das pessoas, assim como na vida escolar, no entanto, o que se observa, é que apesar das crianças e adolescentes terem em média (07) sete anos de estudo da língua inglesa, nas instituições públicas, o que se constata na verdade, é que esses discentes não conseguem ter um bom domínio sobre a língua inglesa, os mesmos não conseguem fixar e ampliar os ensinamentos sobre o inglês, demonstrando muita dificuldade, na fala, leitura e na interpretação de textos, que vão dos mais fáceis aos mais complexos, principalmente os que constam em seus livros didáticos e nos exames externos, como o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), o qual acontece uma vez por ano, tem milhões de participantes e serve para conseguir uma bolsa em faculdade particular, entrar na universidade pública sem fazer vestibular, e também para obter financiamento estudantil.

Consequências da Investigação

Esperou-se com essa pesquisa de investigação científica conhecer o cotidiano dos alunos das series finais do ensino Fundamental II em relação ao aprendizado do ensino sobre a língua inglesa, como também a utilização da ludicidade como método auxiliador nesse processo de conhecimento, neste sentido, adquiriu-se um interesse constante pelo conhecimento da temática, o qual será de fundamental aprendizado para aprimorar a discussão sobre essa temática.

Sampieri (2013, p. 21) nos diz que: “A pesquisa científica é, em essência, como qualquer tipo de pesquisa, só que mais rigorosa, organizada e realizada de maneira mais cuidadosa”.

A pesquisa serviu como incentivo literário e mostrou um vasto conhecimento sobre o aspecto da ludicidade no cotidiano escolar, visto que dados reais foram coletados sobre o auxílio da ludicidade no ensino aprendizagem na língua Inglesa, os quais puderam possibilitar através das informações obtidas na pesquisa conhecer melhor a realidade da escola Maria Almeida do Nascimento, e conseqüentemente, constatar que a ludicidade pode sim, apresentar-se como um caminho a ser adicionado na prática escolar pelos docentes, visto que todos os pontos avaliados nos mostraram resultados positivos, ela também nos trouxe uma reflexão sobre a qualidade de ensino que queremos proporcionar aos nossos discentes, e como faremos para esta ação se tornar uma realidade, visto que, as condições dadas aos docentes são mínimas e as exigências solicitadas, extremamente grandiosas por parte do sistema educacional.

DISCUSSÃO E ANALISES DE DADOS

Apresentação dos resultados

Os resultados da pesquisa ocorreram posteriormente a aplicação dos instrumentos selecionados para a coleta de dados, exposto neste projeto, as divulgações dos dados desta pesquisa foram exibidas através de apresentações de gráficos estatísticos, tabelas, quadros explicativos, a argumentação sobre a coleta será através de dados quantitativos e qualitativos, já que a pesquisa realizou-se utilizando o método misto.

O método misto nos proporcionou uma pesquisa mais detalhada da problemática em

questão, visando alcançar resultados mais concretos, afim de propor sugestões e melhores direcionamentos sobre as soluções dos mesmos.

Análises de dados

As técnicas que nortearam e que foram utilizadas para as análises de dados nesta pesquisa fez-se através das análises quantitativas e qualitativas, ou seja, pelo método misto.

Creswell (2010, p. 256), descreve que: “A análise dos dados na pesquisa de métodos mistos está relacionada ao tipo de estratégia de pesquisa utilizada para os procedimentos. Assim, em uma proposta, os procedimentos precisam estar identificados com o projeto. Entretanto, a análise ocorre tanto na abordagem quantitativa (análise numérica descritiva e inferencial) quanto na qualitativa (descrição e análise temática do texto ou imagem) e frequentemente entre as duas abordagens”.

Análises qualitativa e quantitativa

A princípio, iniciou-se a discorrer detalhes sobre a realização da pesquisa, apresentando os resultados das análises com base nos dados teóricos, que foram coletados nos quatro meses de pesquisa, com aplicações de questionários semiestruturados aos participantes da pesquisa.

Estes questionários foram enviados e coletados de forma online devido estarmos passando por um pandêmico, a etapa de envio dos questionamentos e recebimento das respostas, aconteceu de forma online, pela plataforma do Google forms, na primeira fase da coleta de dados.

O método eleito para a que a pesquisa fosse realizada foi a qualiquantitativa, que segundo os autores Sampiere e Mendonza (2008), argumentam que a pesquisa qualiquantitativos às vezes, parecem ser contraditórias, mas essas duas formas de coletas propõem aproximações ao conhecimento final da pesquisa, ambas se completam.

Desta forma, através destes dados provenientes de questionários semi estruturados e estruturados, pôde-se averiguar a respeito da vivência familiar, da convivência escolar, dos seus interesses pessoais, da formação escolar tanto do docente quanto dos pais dos discentes e dos próprios discentes, peça de suma importância nesta coleta de dados, oferecendo-me indicadores apropriados para conhecê-los melhor, visando alcançar desta forma resultados precisos nesta pesquisa.

Perfil dos discentes

Perfil dos discentes que participaram da pesquisa, enumeramos umas séries de dados importantes como: idade, gênero, composição familiar, série de estudo, cor ou raça, renda familiar e religião, buscando alcançar através destes dados subsídios favoráveis para enriquecer a temática abordada nesta pesquisa, que busca analisar a importância da ludicidade no processo ensino aprendizagem da língua inglesa na escola estadual Maria Almeida do Nascimento.

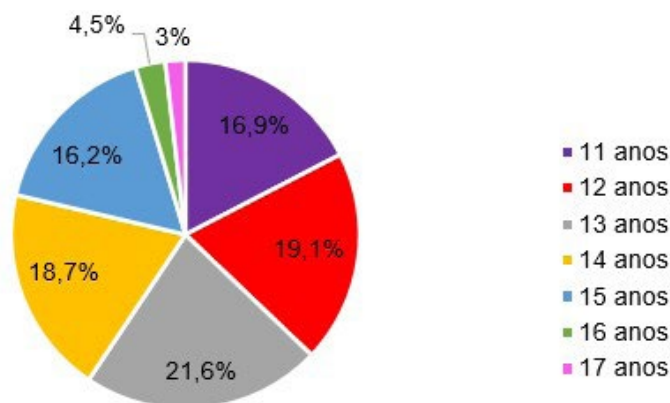
O Gráfico 1, apresenta dados sobre a faixa etária dos discentes participantes da pesquisa.

Conforme Gráfico 1 abaixo, observa-se que não existe distorção idade-série, entre as

idades dos discentes das séries do Ensino fundamental II, público alvo da pesquisa.

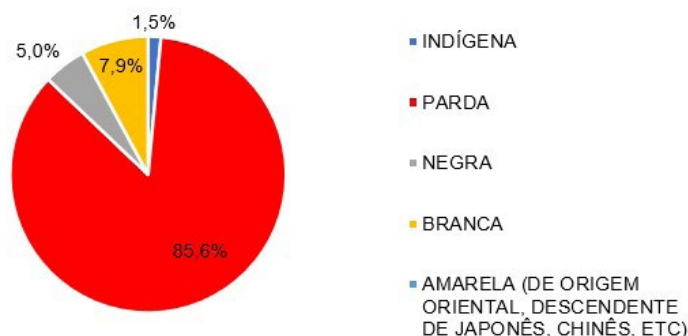
Vale enfatizar que, os alunos que frequentam à escola Estadual Maria Almeida, são oriundos de todas as escolas do município de Coari, tanto estaduais quanto municipais, visto que não há a política de zoneamento, onde a procura por vagas nesta instituição é crescente, a demanda não atende ao espaço físico da escola, causando assim, a superlotação das salas de aulas: Além do mais, a escola fica numa zona periférica da cidade, a única desta localização que oferece o Ensino médio regular.

Gráfico 1- Faixa etária dos discentes



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

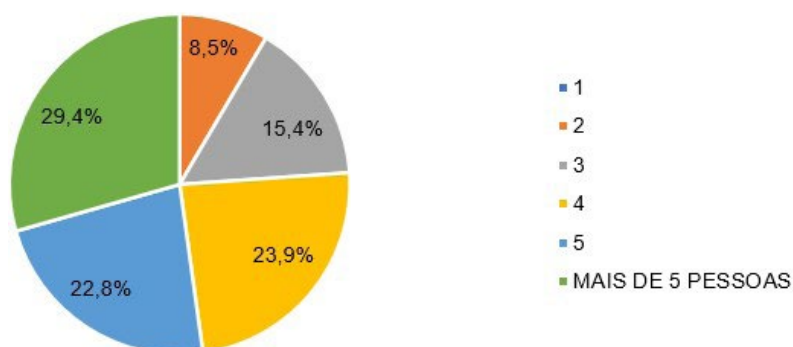
Gráfico 2 - Definição genética



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Dos 278 discentes que fizeram parte da pesquisa, o qual resultado acima exposto através do Gráfico 2, nos confirma a cor predominante dos estudantes da região norte do Brasil, no estado do Amazonas, precisamente na cidade de Coari, na escola Maria Almeida do Nascimento, os discentes se autodeclararam pardos, reafirmando que os mesmos são descendentes de pessoas com etnias diferenciadas, resultado da miscigenação do povo brasileiro, uma mistura de raças: indígenas, negros e brancos, característica rica de um país continental.

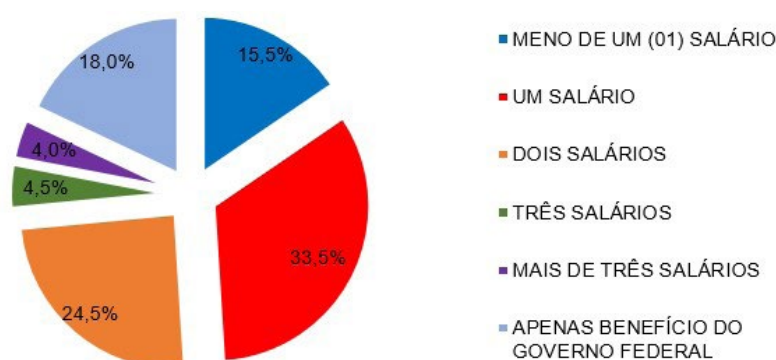
Gráfico 3 - Quantitativo de pessoas por família



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

O Gráfico 3 nos mostra o número de familiares que residem com os alunos, participantes da pesquisa, observa-se que a maioria dos discentes, sujeitos da pesquisa vivem em lares com 05 pessoas, essas famílias, que são consideradas grandes para os padrões atuais, pelo número de indivíduos que residem na mesma residência, exigindo assim, uma renda financeira maior por parte dos seus provedores. Indígenas, negros e brancos, característica rica de um país continental.

Gráfico 4 - Renda familiar



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Nota-se através dos dados do Gráfico 4, que a maioria dos discentes que responderam à pesquisa online, são oriundos de famílias que tem renda média de apenas 01 salário mínimo, visto que conforme as informações do gráfico 4, descrito anteriormente, as famílias da maioria dos discentes são formadas por mais de 05 pessoas por residência. O que nos mostra um reflexo da desigualdade social que existe no Estado do Amazonas, especificamente no norte do Brasil, onde a distribuição de renda sempre foi um problema social, em tempos de pandemia, a problemática só agravou ainda mais, principalmente nas periferias urbanas, onde está localizada a escola em estudo.

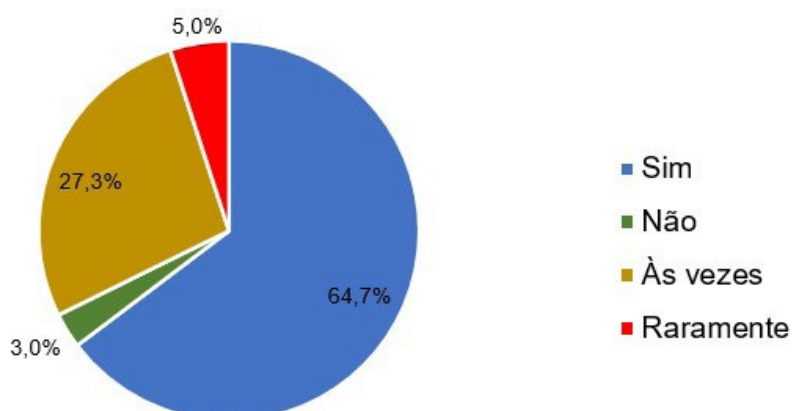
Reflexão esta que, nos leva a crer que haja uma certa dificuldade socioeconômica, um dos fatores externos que pode influenciar no fator ensino aprendizagem de um segundo idioma, no caso, a língua inglesa.

Infelizmente é a realidade de uma grande parte da clientela das escolas públicas brasileiras, sem recursos adequados, as famílias tentam sobreviver com o que conseguem, muitas das vezes, desassistidos pelo poder público, a única opção que resta para as famílias é retirar

a criança, o jovem da escola e inseri-lo no meio do trabalho ao qual a instituição familiar labora.

Ao serem indagados através do questionário sobre o gostar de estudar língua inglesa, as informações foram as seguintes, conforme nos mostra o gráfico abaixo.

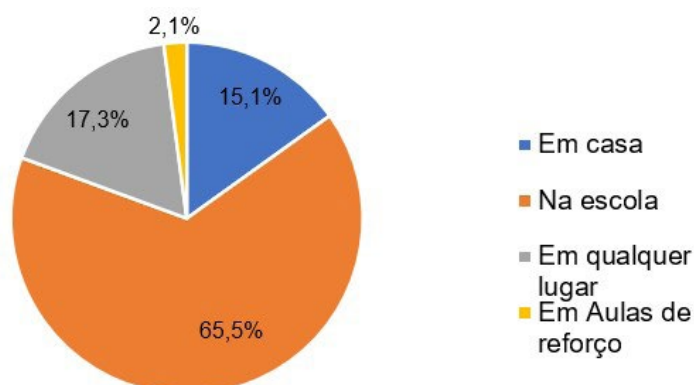
Gráfico 4 - Afinidade com a disciplina de Língua inglesa



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Dos 278 participantes 64,7% afirmaram gostar de estudar língua inglesa, a grande maioria tem afinidade pela disciplina e isto é de suma importância para o querer aprender um segundo idioma, a escola só precisa ter estrutura em todos os sentidos para que essa afinidade não desapareça diante das dificuldades da caminhada escolar dos discentes. Cerca de 27,3% dos discentes responderam na pesquisa que somente às vezes existe a afinidade, o gostar pela disciplina, neste contexto, cabe a escola proporcionar meios e motivação a estes discentes sobre o estudo e a aprendizagem de um segundo idioma, e de como seu conhecimento é importante para o seu futuro, como jovem protagonista.

Gráfico 5 - Local preferido para estudo



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Os discentes foram questionados na pesquisa sobre o local preferido para estudar a disciplina de Língua inglesa. Das 278 respostas 65,5% afirmaram que o local preferencial para o estudo do segundo idioma é na escola mesmo, estas respostas demonstram que a escola pública ainda oferece estudo de qualidade a respeito da disciplina de língua inglesa e reitera que as instituições públicas ainda são os melhores lugares para aprender algo, conforme demonstra o gráfico acima.

Dificuldades em estudar língua inglesa na escola pública

Estudar algo exige disciplina, concentração, força de vontade e principalmente motivação pra atingir o objetivo, assim também ocorre com os discentes que estudam em escolas públicas, a disciplina de língua inglesa.

Ao indagar os discentes sobre as dificuldades ou facilidades de se estudar língua inglesa na escola pública, os alunos responderam da seguinte forma:

Tabela 1 – Dificuldades no estudo do idioma

Dificuldades em estudar língua inglesa na escola pública.	
Aluno 1:	“Independente da escola seja ela pública ou particular é difícil pelo menos no interior, sim! Talvez nas cidades grandes (capital) se torne mais fácil pela qualidade de conhecimento dos professores que alguns já devem ter estudado fora do País (Brasil). Eu Penso dessa forma”
Aluno 2:	“na minha opinião é bem fácil pois os professores estão na sala de aula ensinando aos alunos, as aulas online são bem mais difíceis porque as vezes a internet não colabora”
Aluno 3:	“Difícil porque a partir do referencial traçado é possível dizer que as questões que impedem a idealização do inglês nas escolas públicas advêm das dificuldades dos professores em transmitir seus conhecimentos e dos alunos da falta de conhecimento prévio fonológico e de problemas inerentes ao ensino público tão bem caracterizado no Brasil.”
Aluno 4:	“Se a didática do professor contribuir na compreensão da matéria e o aluno se interessar o Ensino de Língua Inglesa pode-se tonar de fácil compreensão.”
Aluno 5:	“Acho muito fácil, a professora explica bem, mas acho que se tivesse competição nas salas seria melhor”

Fonte: Dados da pesquisa (2020)

Observando o comentário do aluno 1, deduz-se que existe uma grande dificuldade em aprender língua inglesa, em instituições públicas ou privadas, e que o grande diferencial para minimizar toda essa dificuldade existente, seria certamente a oferta de cursos de intercâmbios que contemplassem a todos os professores desta disciplina, a Secretaria de Educação e Cultura (SEDUC) já oferece cursos de intercâmbios, mas infelizmente não atende nem 50% dos profissionais que atuam nesta área.

Nota-se na resposta do aluno 2 que a pandemia trouxe grandes prejuízos e lacunas aos discentes, os quais levarão anos para serem amenizados ou solucionados, as aulas online além de não serem acessíveis a todos de forma igualitária, fez com que as dificuldades no ensino aprendizagem da língua inglesa ficasse mais dificultoso.

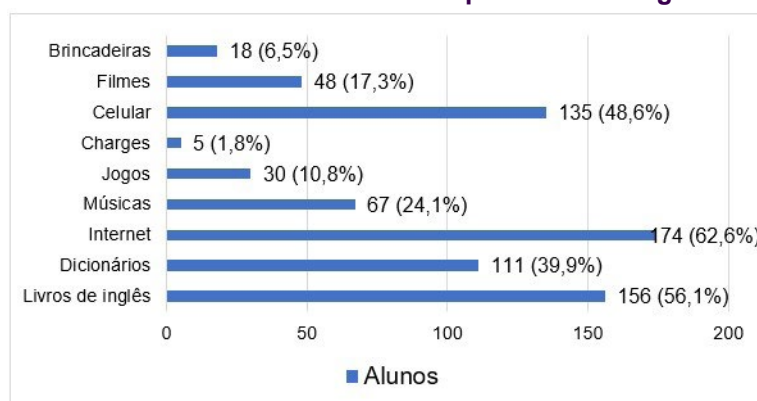
Diante de tal afirmação do discente, podemos refletir sobre uma questão crucial, de que a falta de empenho do Ministério da Educação e Cultura (MEC) pelo ensino de um segundo idioma nas escolas públicas, deixa muito a desejar e mostra cada vez mais que a desigualdade social no Brasil, é principalmente provocada por falta de políticas educacionais que sejam acessíveis a todas as classes sociais, e que a pesar das leis existentes aqui que, visam igualar o ensino para todos os cidadãos independente de sua classe social, infelizmente isso não acontece na prática.

Observa-se nesta fala do aluno 4, que a facilidade para entender e aprender a disciplina, caberá a que tipo de metodologia o professor fará uso para atingir alcançar o que foi proposto como objetivo no planejamento, de forma bem particular e flexível que possa fazer a turma ficar motivada para aprender a disciplina.

Na resposta do aluno 5, ressalta que brincando se aprende muito mais e com mais facilidade, além de prazeroso, seria um motivo a mais se houvesse competição entre as turmas, sabemos que os jogos, as atividades lúdicas despertam as motivações por um interesse maior em compreender a disciplina para jogar e quem sabe ganhar a competição. Itens para aperfeiçoar o aprendizado da Língua Inglesa

Ainda a respeito da opinião dos discentes participantes da pesquisa, foi questionado a eles, como os mesmos fazem de forma particular, para aperfeiçoar seus estudos na língua inglesa, e quais itens que os discentes mais usam para aprimorar seus estudos. O gráfico abaixo retrata a opinião dos discentes de forma bem clara sobre e como estes tentam aprimorar seus estudos quando não estão no âmbito escolar, e apesar de alguns discentes escolherem a internet e o uso do celular, o estudo é momentâneo, justamente pelo baixo poder aquisitivo das famílias as quais, os discentes pertencem. Como observa-se no gráfico abaixo, o livro didático também é um instrumento pedagógico bastante usado para os enriquecer os estudos da língua inglesa, nos momentos em que os mesmos estão longe da escola, este ainda é um dos instrumentos mais fácil de ser utilizado porque é fornecido pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que compreende um conjunto de ações voltadas para a distribuição de obras didáticas, pedagógicas e literárias entre outros materiais de apoio à prática educativa, destinados aos alunos e professores das escolas públicas de educação básica de todo país. É o que informa o Portal do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Gráfico 6 - Itens mais utilizado para estudar inglês



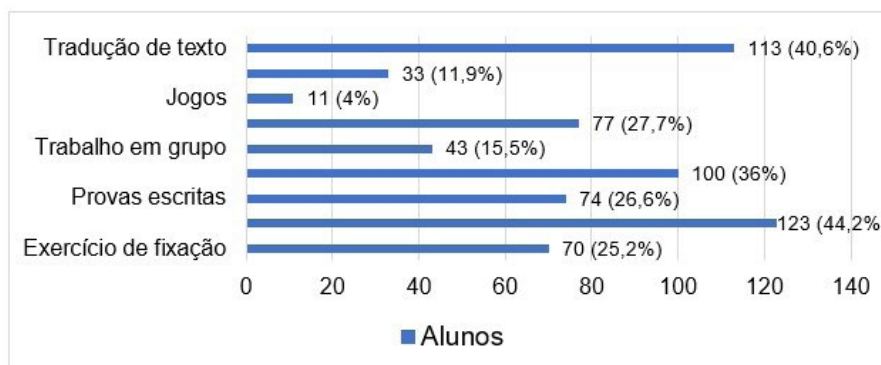
Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Dentre os itens sugeridos, percebemos através do gráfico 06, que a internet, apesar de não ser acessível a todos foi no momento da pesquisa, o tem mais citado pelos participantes da pesquisa, seguido pela consulta em livros de língua inglesa e posteriormente pelo uso do celular, que é a ferramenta tecnológica mais presente nas salas de aulas para uso de consulta, afim de facilitar o aprendizado do segundo idioma, no caso, a língua inglesa, nas séries do ensino fundamental II.

Atividades que os discentes menos gostam de realizar na disciplina de Língua Inglesa

Ainda de acordo com os questionamentos que envolviam a pesquisa, questionou-se aos discentes sobre as atividades que os alunos menos gostavam de realizar nas suas salas de aulas. O gráfico 7, abaixo, nos mostra as respostas dos discentes para essa indagação.

Gráfico 7 - Didática de aprendizagem preferida dos alunos em língua inglesa



Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

A imagem do Gráfico 7, nos mostra que 44,2% dos discentes não gostam de fazer provas orais, seguido de 40,6% de discentes que responderam não ter interesse por fazerem traduções de textos na sala de aula, e 36% afirmaram não gostarem de realizar leituras de textos na língua inglesa na classe onde estudam.

Observa-se que é a dificuldade maior dos discentes em participar de certas atividades específicas é que muitos não possuem um conhecimento fonético razoável sobre a língua, muito menos segurança para fazer essas tarefas, e é por isso que, as atividades orais são as mais rejeitadas pelos alunos da escola Estadual Maria Almeida do Nascimento. Torna-se necessário fazer uma intervenção no processo ensino aprendizagem da disciplina de língua inglesa, na questão metodológica, envolvendo a ludicidade de fato nas atividades escolares diária, com aulas de reforço escolar no contra turno, direcionada a esta disciplina, trabalhando com um número menor de alunos, podendo surtir efeito positivo no aprender fonética da língua inglesa.

O que falta na escola para que as aulas de língua inglesa sejam mais atrativas

O ato de aprender envolve vários fatores: cognitivo, motor, psicológico, social, econômico, cultural, etc. Descrever a escola onde convive é uma forma de retratar de certa forma afetiva ou não o que se ensina e o que se aprende, sim, porque no espaço escolar o processo acontece de forma constante e atuante, ensinamos e aprendemos a toda hora, em nossas atividades diárias como discentes e também como docentes.

Os autores Moreira e Mansini (1982, p. 34) nos diz que: “a aprendizagem significativa caracteriza-se pela interação entre o novo conhecimento e o conhecimento prévio.”

Ao serem instigados a responderem sobre o que faltava na sua escola para que as aulas de língua inglesa fossem mais atrativas para os mesmos, os alunos responderam a esta indagação conforme resumo das respostas abaixo, descritas na tabela:

Tabela 2 – Aulas de Língua Inglesa

O que falta na escola para que as aulas de língua inglesa sejam mais atrativas.	
Aluno 6:	“Falta muita coisa na escola, melhorar muito, falta espaço, fazer uma sala só para estudar língua inglesa. Ok.”
Aluno 7:	“Falta mais tempos para a disciplina de inglês porque são poucas aulas por semana, ainda mais agora, devido a pandemia, a professora da minha escola não está indo para as aulas presencias, só gostaria que a pandemia acabasse e que a professora voltasse à aula presencial.”

Aluno 8:	“Falta espaço físico para o professor ter dinâmica diferenciada nas aulas, trabalhando com música e outras!”
Aluno 1:	“O objetivo principal é descobrir a vontade e a disposição dos alunos em aprender novas línguas, averiguar quais atividades são realizadas em sala de aula de língua inglesa e verificar quais atividades que motivam e as que desmotivam os alunos nas aulas de inglês.”
Aluno 30:	“Falta o professor fazer atividades mais legais, com competições, com brincadeiras para aprender melhor a língua inglesa, seria bem divertido.”

Fonte: dados da pesquisa (2020)

A resposta do aluno 6, nos leva a questionar o quanto a falta de espaço físico apropriado na escola desmotiva os alunos para o desejo de aprender algo, por exemplo, um segundo idioma, a escola estadual Maria Almeida do Nascimento é uma escola com espaços físicos limitados, a escola, não possui quadra, não tem refeitório que possa comportar todos os discentes, não tem auditório, nem biblioteca que suporte uma única turma de 45 alunos, a quantidade de discentes que frequentam uma sala de aula, e por localizar-se na periferia da cidade de Coari, a problemática só aumenta. E a ideia de fazer uma sala só para estudar língua inglesa, é que ela possa estar equipada com todos os requisitos necessários como por exemplo: ter uma boa internet que promova interação com outros discentes, brasileiros e até estrangeiros.

Cabe ao poder público estadual promover políticas públicas que venham contemplar a melhoria dos espaços físicos e adequados para uma aprendizagem satisfatória para a clientela da escola estadual Maria Almeida do Nascimento.

O relato do aluno 7, retrata que poucas quantidades de aulas de língua inglesa, tornam as aulas menos atrativas para ele, o mesmo ainda afirma que a falta da presença da professora na escola, devido a pandemia da Covid-19, fez com que as atividades deixassem de ser motivadoras para ele, fato este que atingiu a grande clientela de estudantes brasileiros por todo o país.

O comentário do aluno 8, nos leva a crer que ter uma dinâmica diferenciada como proposta mitológica, juntamente com o espaço físico a contento, nas aulas de língua inglesa, pode levar os alunos a despertarem o interesse em aprender a língua inglesa nas salas de aulas.

Segundo a resposta do aluno 1, caberá ao professor sondar seus alunos para descobrir a vontade e a disposição em aprender novas línguas, e através de um diagnóstico descobrir os fatores de motivação, assim como também descobrir as causas da desmotivação para aprender um segundo idioma.

Para o aluno 30, a sua resposta ressalta a ideia de que se aprender brincando, é mais prazeroso, é mais divertido, a presença do lúdico nas aulas de língua inglesa, reforça a ideia principal da nossa pesquisa, de que a ludicidade pode ser uma facilitadora e também o diferencial, nesse processo ensino aprendizagem dos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que quando se trata de ensinar algo para alguém temos que buscar estratégias e técnicas para que o ato de aprender exista, claro que a resiliência deve persistir dentro de nós, mesmo que às vezes ela pareça em vão, a proposta em questão seria primeiramente de analisar a problemática, afim de encontrarmos respostas para nossas indagações, perturbações

que nos levaram a enfrentar nesta pesquisa todo e qualquer obstáculo, no caso, a pandemia da Covid-19, foi um divisor de águas, pois suas mazelas fizeram com que as dificuldades quase que triplicassem e assim dificultasse mais ainda que chegássemos ao nosso propósito, o resultado final desse estudo.

Enfim, é necessário salientar, que o processo ensino aprendizagem é um caminho de mão dupla, as ações da utilização do lúdico nas aulas de língua inglesa vão exigir do professor uma visão disposta e entusiástica de aceitação do método, antes mesmo de estigmatizá-lo como algo que não poderá dá certo no cotidiano escolar, pois antes da motivação do aluno, de chamá-lo a jogar, a brincar, o professor precisa apostar nessa possibilidade de melhorarias em suas práticas pedagógicas, o docente precisará planejar muito bem suas ações para se sentir seguro ao oferecer aos seus discentes uma chance de estudar e aprender um segundo idioma numa escola pública, com ensino de qualidade e equidade, de forma prazerosa e agradável, cumprindo o verdadeiro papel que a escola tem que ter na sociedade, como afirma Paulo Freire: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. - 16ª ed., atual. e amp. – São Paulo: Saraiva, 1997. - (Coleção Saraiva de legislação)

ALVARENGA, Estelbina Miranda. Metodologia de Investigação Científica. Normas técnicas de apresentação de trabalho científico. 2ª edción-1ª Reimpesión. Assunção, Paraguai, 2012.

BRASIL. Lei nº 9394/96 (1996). Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC

_____, PARECER CNE/CEB nº 30/2000. Disponível em http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb030_00.pdf.

CRESWELL, John w. Projeto de Pesquisa – Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto; Trad. Magda Lopes; 3ª ed. Porto Alegre; Artmed. 2010.

DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. IN: DUARTE, Jorge; BARROS- Métodos e Técnicas de pesquisa em Comunicação – São Paulo -2005

LOPES, M.C. Ludicidade Humana: Contributos para a busca dos sentidos do humano. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2004.

MOREIRA, M. A. & MASINI, E. F. S. Aprendizagem Significativa: A Teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

SAMPIERI, H. Roberto: COLLADO, F. Carlos: LUCIO, B. Maria Del Pilar. Metodologia da Pesquisa. Editora McGaw Hill, 5ª ed. 2013.

VERGARA, Sylvia C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 1997.